



DESIGUALDADE RACIAL

América Latina

Discentes: Camila Rodrigues Paiva
Franciane Vilela Réche da Motta
Lidiane Castro Duarte de Aquino
Marcelo dos Santos Campos

Docente: Prof. Dr^a Laura Tavares

APRESENTAÇÃO

- Há cerca de 150 milhões de pessoas de ascendência africana na América Latina, correspondendo a 1/3 da população total.
- Esses dados precisam ser considerados como conservadores devido à ausência, em muitos censos de países latino americanos, do campo para registro da origem étnica racial
- Os afrodescendentes correspondem mais de 40% da população latino americana pobre e tem sido tradicionalmente marginalizados e inferiorizados.
- Em comparação com a população branca os afrodescendentes lideram os índices de analfabetismo, de limitado acesso à educação e oportunidades de emprego, e com pouca representatividade nos espaços de poder e decisão política.
- No que se refere à distribuição territorial, a população afrodescendente, em sua maioria, ocupa territórios considerados periféricos, estigmatizados e com pouco investimento do poder público

ERNÁNDEZ, 2017

“A existência de uma grande população afrodescendente na região da América Latina tem sua origem no comércio de escravos que foi realizado em todo o Atlântico por quase 400 anos. Nos países latino americanos pessoas de ascendência africana ainda estão em desvantagem devido à desigualdade estrutural e as múltiplas formas de discriminação, um fenômeno que começou no período colonial e se consolidou durante a criação dos Estados. Sua resistência e sua luta os tornaram atores políticos e sociais ativos, posicionando suas demandas históricas em agendas internacionais, regionais e nacionais. Uma expressão disso é o estabelecimento pelas Nações Unidas da Década Internacional dos Afrodescendentes, que abrange o período de 2015-2024, com seus pilares de reconhecimento, justiça e desenvolvimento”

Panorama Social da América Latina, 2016

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE NA AMÉRICA LATINA

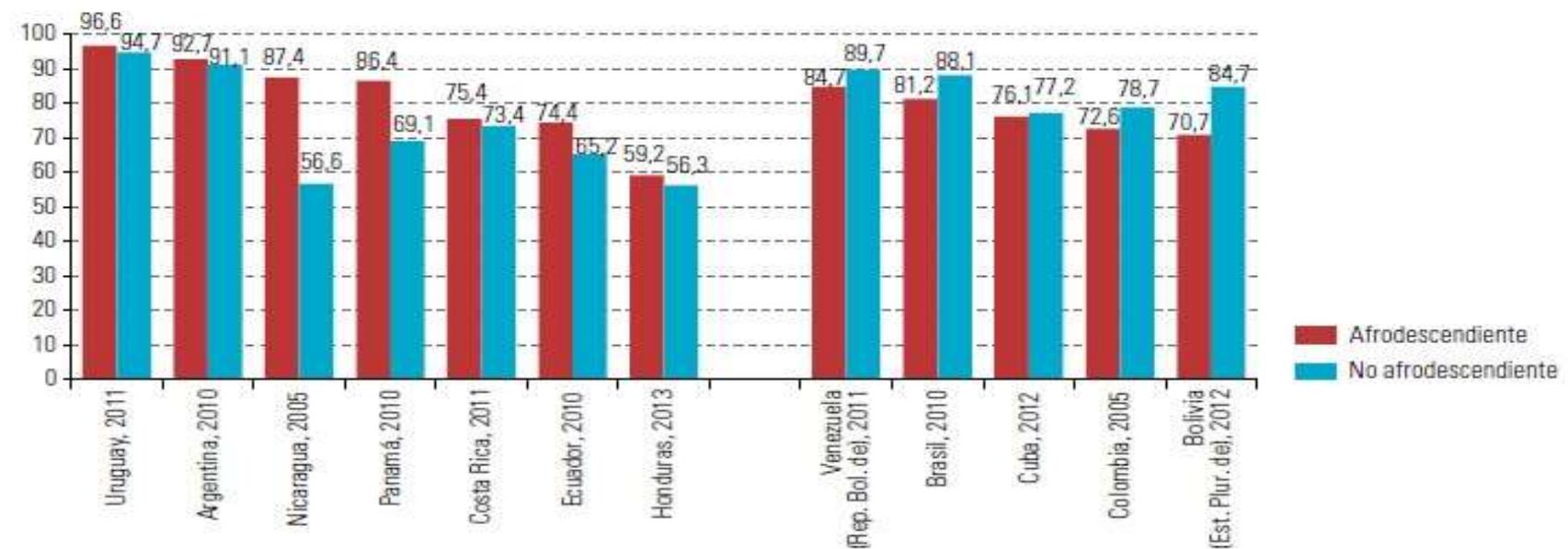
País	Población total	Población afrodescendiente	Porcentaje de población afrodescendiente
Resultados según año del censo			
Argentina, 2010	40 117 096	149 570	0,4
Bolivia (Estado Plurinacional de), 2012	10 059 856	23 330	0,2
Brasil, 2010	190 755 799	97 171 614	50,9 
Costa Rica, 2011	4 301 712	334 437	7,8
Cuba, 2012	11 167 325	4 006 926	35,9 
Ecuador, 2010	14 483 499	1 041 559	7,2
Honduras, 2013	8 303 772	115 802	1,4
México, 2010 ^a	112 336 538	1 348 038	1,2
Panamá, 2010	3 405 813	300 551	8,8
Uruguay, 2011 ^b	3 251 654	149 689	4,6
Venezuela (República Bolivariana de), 2011	27 227 930	936 770	3,4
Estimaciones a 2010^c			
Colombia	46 448 000	4 877 040	10,5 
El Salvador	6 218 000	8 083	0,1
Guatemala ^d	14 334 000	5 734	0,04
Nicaragua	5 813 000	29 065	0,5
Perú	29 272 000	585 440	2,0
Total	527 495 994	111 083 648	21,1

Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los censos de población; para Cuba: Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI), *El color de la piel según el Censo de Población y Viviendas 2012*, La Habana; para México: "Encuesta Intercensal 2015" [en línea] <http://www.beta.inegi.org.mx/proyectos/encuestas/especiales/intercensal/>.

URBANIZAÇÃO DA POPULAÇÃO AFRODESCENDENTE E NÃO AFRODESCENDENTE

Gráfico V.1

América Latina (12 países): grado de urbanización de la población afrodescendiente y no afrodescendiente
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los censos de población y para Cuba: Oficina Nacional de Estadística e Información (ONEI), tabulaciones especiales del Censo de Población y Viviendas, 2012.

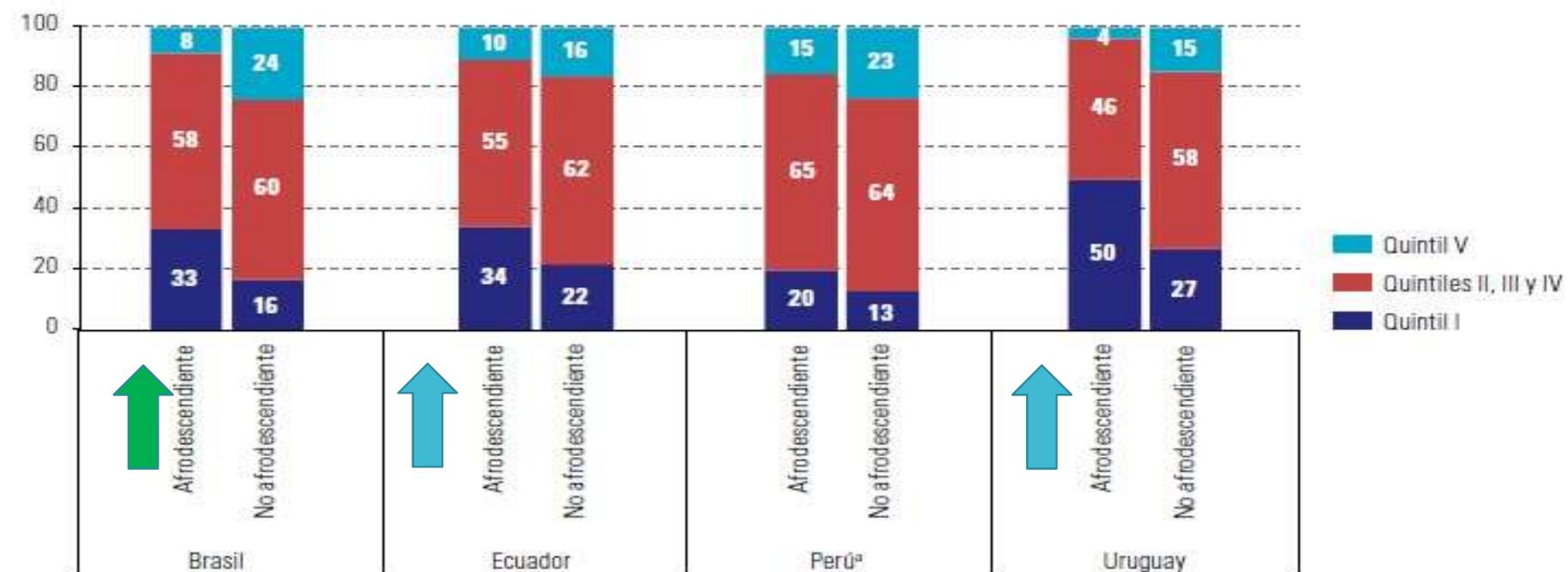
Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR QUINTIS DE RENDA PER CAPTA DAS FAMÍLIAS DE ACORDO COM A CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL

Gráfico V.2

América Latina (4 países): distribución de la población por quintiles de ingreso per cápita de los hogares, según condición étnico-racial, 2014

(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base del Banco de Datos de Encuestas de Hogares (BADEHOG).

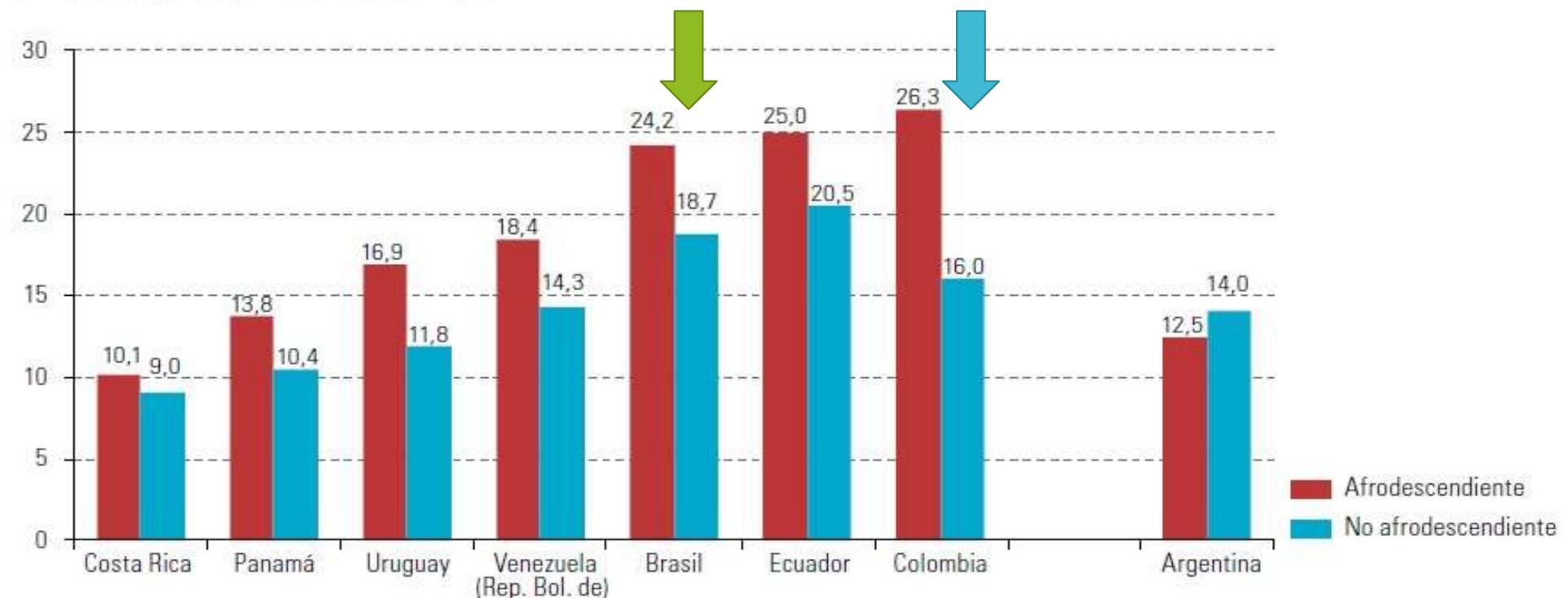
Nota: En la población no afrodescendente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

^a En el Perú no está incluida la población menor de 13 años.

ESTIMATIVA DE MORTALIDADE INFANTIL POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2010

Gráfico V.3

América Latina (8 países): estimaciones de mortalidad infantil, por condición étnico-racial, 2010
(En números por cada 1.000 nacidos vivos)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de estimaciones indirectas a partir de los microdatos censales.

ESTIMATIVA DE MORTALIDADE INFANTIL POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2010

Cuadro V.3

América Latina (8 países): estimaciones de mortalidad infantil por condición étnico-racial, 2010^a
 (En números por cada 1 000 nacidos vivos)

País	Condición étnico-racial						Brechas étnico-raciales ^c		
	Afrodescendientes			No afrodescendientes ^b			Zona urbana	Zona rural	Total
	Zona urbana	Zona rural	Total	Zona urbana	Zona rural	Total			
Argentina	11,9	18,6	12,5	13,8	15,4	14,0	0,86	1,21	0,89
Brasil	22,2	31,6	24,2	17,6	25,3	18,7	1,26	1,25	1,30
Colombia	21,2	36,5	26,3	14,2	21,4	16,0	1,49	1,71	1,64
Costa Rica	10,6	8,8	10,1	9,9	8,9	9,0	1,07	0,99	1,12
Ecuador	23,2	29,8	25,0	18,9	23,3	20,5	1,23	1,28	1,22
Panamá	13,8	13,6	13,8	9,4	12,4	10,4	1,48	1,09	1,32
Uruguay	16,9	15,0	16,9	12,0	8,9	11,8	1,41	1,69	1,42
Venezuela (República Bolivariana de)	18,0	20,6	18,4	14,1	15,6	14,3	1,28	1,32	1,29

Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de estimaciones indirectas a partir de los microdatos censales.

^a Las estimaciones se obtuvieron a través de métodos demográficos indirectos y un ajuste final del nivel de la mortalidad, sobre la base de las cifras oficiales vigentes para el total nacional, según el *Observatorio Demográfico, 2016. Proyecciones de Población* (CEPAL, 2017).

^b No se incluye la población indígena.

^c Cociente entre la mortalidad infantil de la población afrodescendiente y no afrodescendiente.

PROPORÇÃO DE MULHERES QUE TINHAM AO MENOS QUATRO CONSULTAS PRÉ-NATAL, 2010

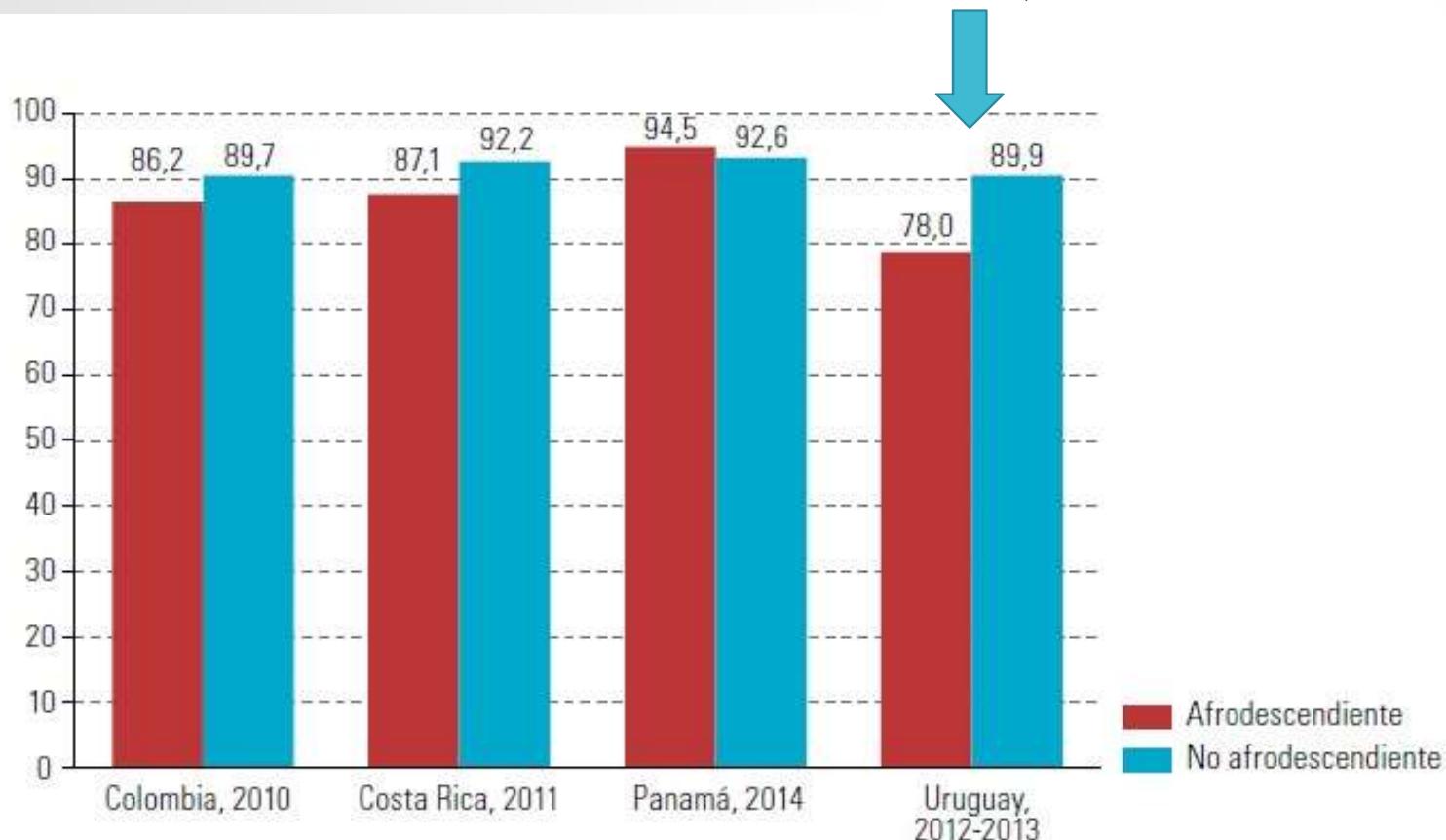


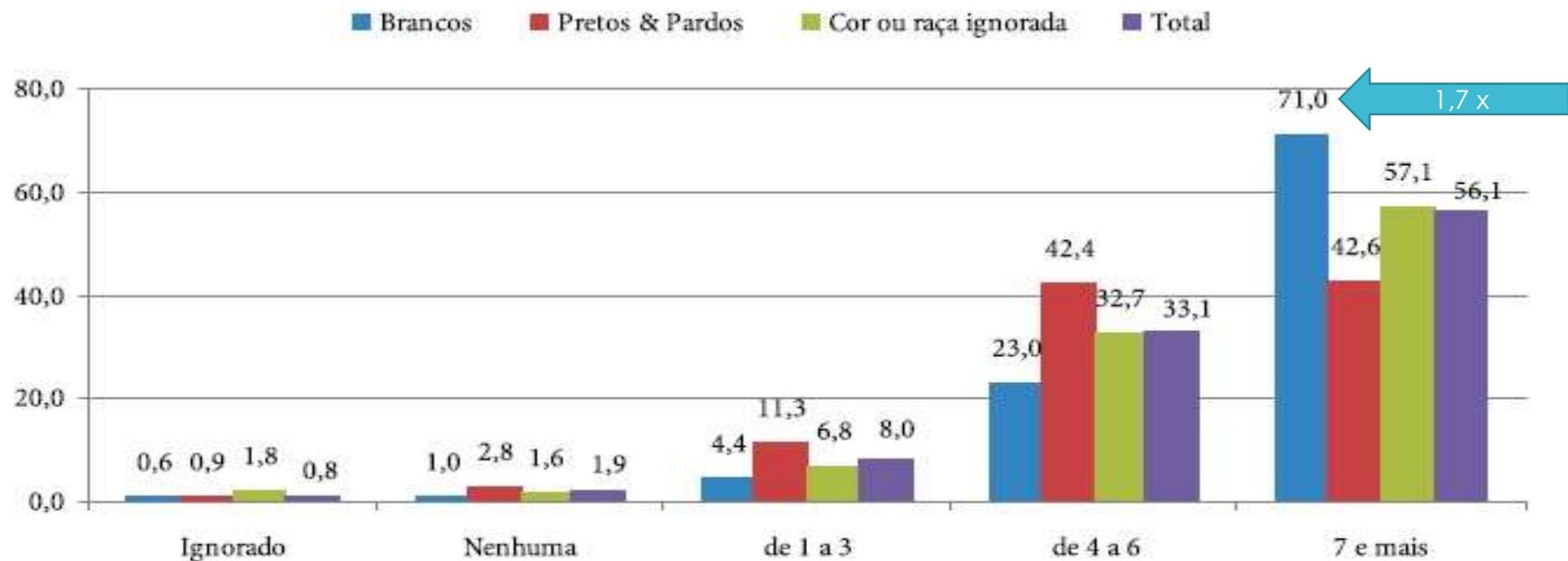
Gráfico V.4

América Latina (4 países):
proporción de mujeres que
tuvieron al menos cuatro
controles prenatales, por
condición étnico-racial,
alrededor de 2010
(En porcentajes)

Fuente: Encuestas de Indicadores Múltiples por Conglomerados (MICS) para Costa Rica, Panamá y el Uruguay; y Encuesta de Demografía y Salud para Colombia.

CONSULTAS PRÉ NATAIS SEGUNDO OS GRUPOS DE COR OU RAÇA SELECIONADOS DOS FILHOS, BRASIL, 2000-2007

Gráfico 3.25. População residente do sexo feminino parturiente de acordo com faixas de número de consultas pré-natais realizadas, segundo os grupos de cor ou raça selecionados dos filhos (brancos, pretos & pardos e cor ou raça ignorada), Brasil, 2000-2007 (em % do número de Declarações de Nascido Vivo)



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS, microdados SINASC; Projeto UNIFEM ref: 50642-001/2009 "Indicadores de mortalidade materna desagregados por sexo raça/cor"
Tabulações LAESER: Fichário das Desigualdades Raciais
Nota: a população total inclui os indivíduos de cor ou raça amarela e indígena

PROPORÇÃO DE NASCIMENTOS ASSISTIDOS POR PESSOAL QUALIFICADO, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2010

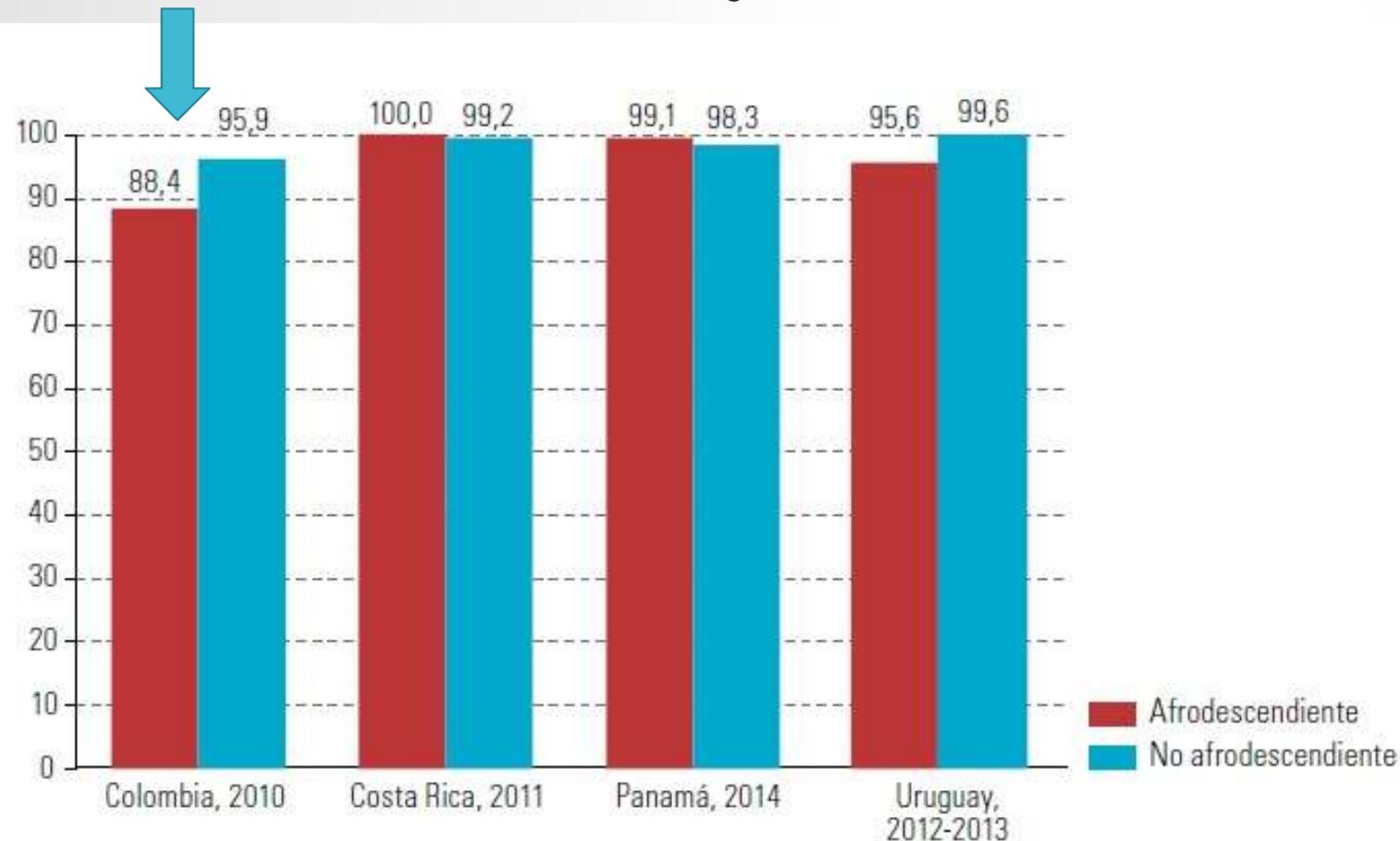


Gráfico V.5

América Latina (4 países):
proporción de partos
atendidos por personal
calificado, por condición
étnico-racial, alrededor
de 2010
(En porcentajes)

Fuente: Encuestas de Indicadores Múltiples por Conglomerados (MICS) para Costa Rica, Panamá y el Uruguay; y Encuesta de Demografía y Salud para Colombia.

INDICADORES SOBRE TRATAMENTO DISPENSADO ÀS GESTANTES, SEGUNDO RACA COR, BRASIL, 2006

**Tabela 3.23. Indicadores selecionados sobre tratamento dispensado às gestantes, parturientes e puérperas, segundo os grupos de cor ou raça selecionados (brancas e pretas & pardas), Brasil, 2006
(em % do total de partos ocorridos nos últimos 5 anos)**

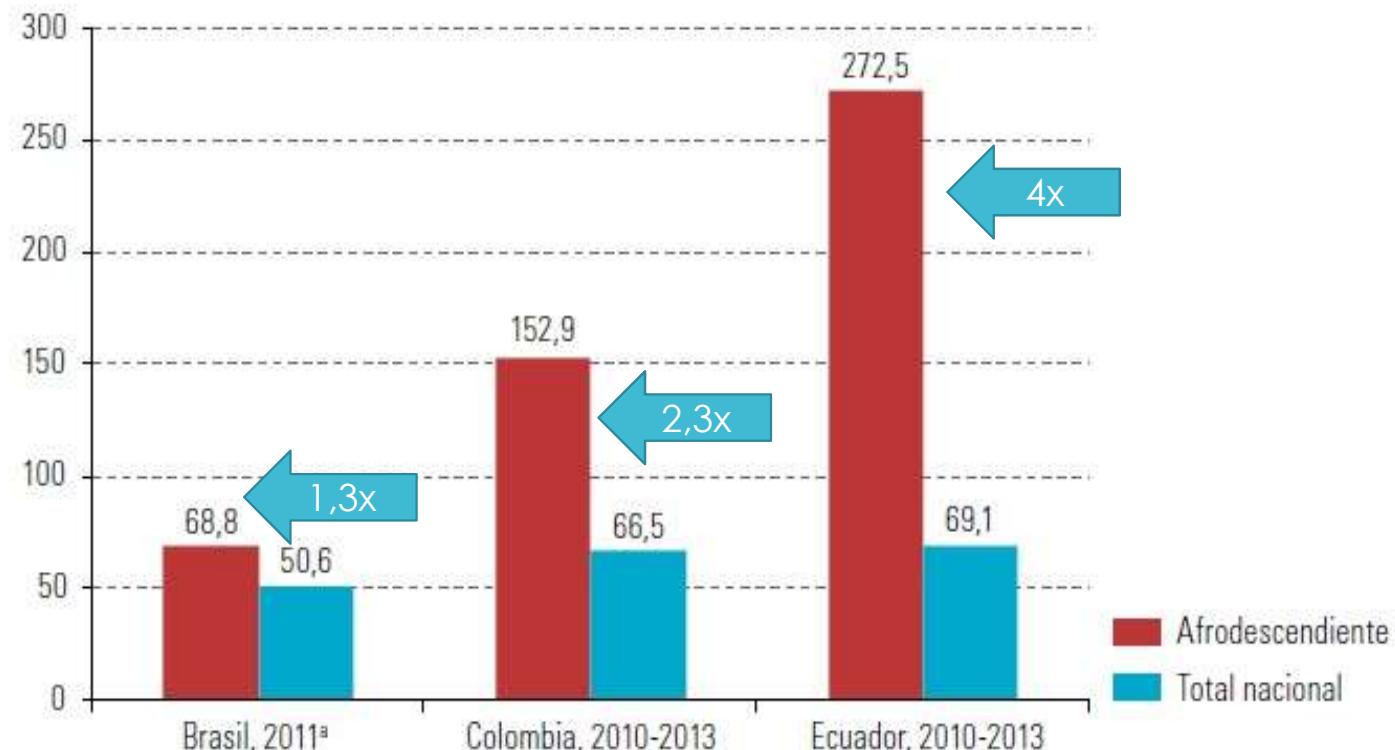
	Brancas	Pretas & Pardas	Total	p-valor
Realização de exame de sangue no pré-natal	90,0	92,7	91,3	0,12
Realização de exame de sangue no pré-natal pagando pelo serviço	22,3	16,1	18,5	0,04
Realização de exame de urina no pré-natal	84,1	88,1	86,3	0,11
Realização de exame de urina no pré-natal pagando pelo serviço	20,4	15,5	17,5	0,11
Na realização do pré-natal, informação sobre onde se dirigir no momento do parto	65,8	58,7	61,8	0,02
Na realização do pré-natal, a mãe foi pesada	98,6	98,6	98,5	0,92
Na realização do pré-natal, a mãe foi medida	84,5	85,0	84,1	0,05
Na realização do pré-natal, a mãe teve a pressão arterial medida	99,7	99,0	99,2	0,08
Atendimento no primeiro local de procura quando do trabalho de parto	89,1	87,6	88,1	0,65
Nascido vivo colocado em contato com a mãe na primeira meia hora após o nascimento	78,1	77,3	77,5	0,91
Nascido vivo ficou no quarto com a mãe até a alta hospitalar	90,6	88,5	89,4	0,44
Parto foi cesárea	48,6	39,8	43,6	0,01
Parto foi cesárea com marcação antecipada	52,5	42,4	45,8	0,05
Parto foi normal	51,4	60,2	56,4	0,01
Parto foi normal e a mãe recebeu anestesia para aliviar a dor	31,6	25,2	27,7	0,11
A mãe teve acompanhante no quarto	20,4	14,3	16,2	0,01
Pelos pubianos raspados durante o parto	46,4	33,2	37,9	<0,001
Realização de lavagem intestinal antes do parto	23,6	19,4	21,6	0,03
Realização de exame ginecológico até 2 meses após o parto	46,0	34,7	38,9	0,00

Fonte: Ministério da Saúde / Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), microdados PNDS; Projeto UNIFEM ref: 50642-001/2009 "Indicadores de mortalidade materna desagregados por sexo raca/cor"

RAZÃO DE MORTALIDADE MATERNA POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2011

Gráfico V.6

Brasil, Colombia y Ecuador:
razón de mortalidad materna
por condición étnico-racial,
alrededor de 2011
(En números por cada
100.000 nacidos vivos)

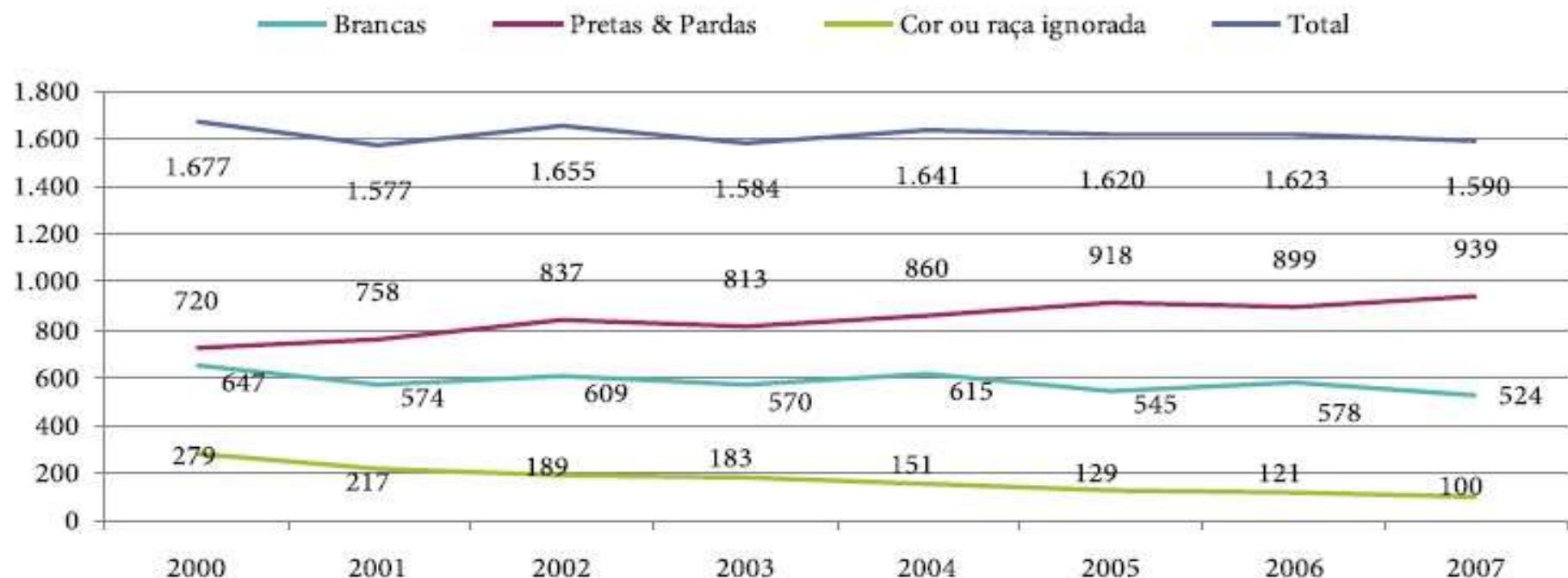


Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de datos del Ministerio de Salud del Brasil [en línea] http://portalsaude.saude.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15580&Itemid=803 y, para Colombia y el Ecuador, bases de datos de las estadísticas vitales suministradas por los institutos de estadística de cada país.

^a El total corresponde a la población blanca y no al total nacional.

MORTALIDADE MATERNA POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, BRASIL 2000-2007

Gráfico 3.26. População residente do sexo feminino com Declaração de Óbito por gravidez, parto e puerpério, segundo os grupos de cor ou raça selecionados (brancas, pretas & pardas e cor ou raça ignorada), Brasil, 2000-2007 (em número de Declarações de Óbito)



Fonte: Ministério da Saúde, DATASUS, microdados SIM; Projeto UNIFEM ref: 50642-001/2009 "Indicadores de mortalidade materna desagregados por sexo raça/cor"
Tabulações LAESER: Fichário das Desigualdades Raciais

Nota: a população total inclui os indivíduos de cor ou raça amarela e indígena

PROPORÇÃO DE ADOLESCENTES DE 15 A 19 ANOS QUE SÃO MÃES, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2011

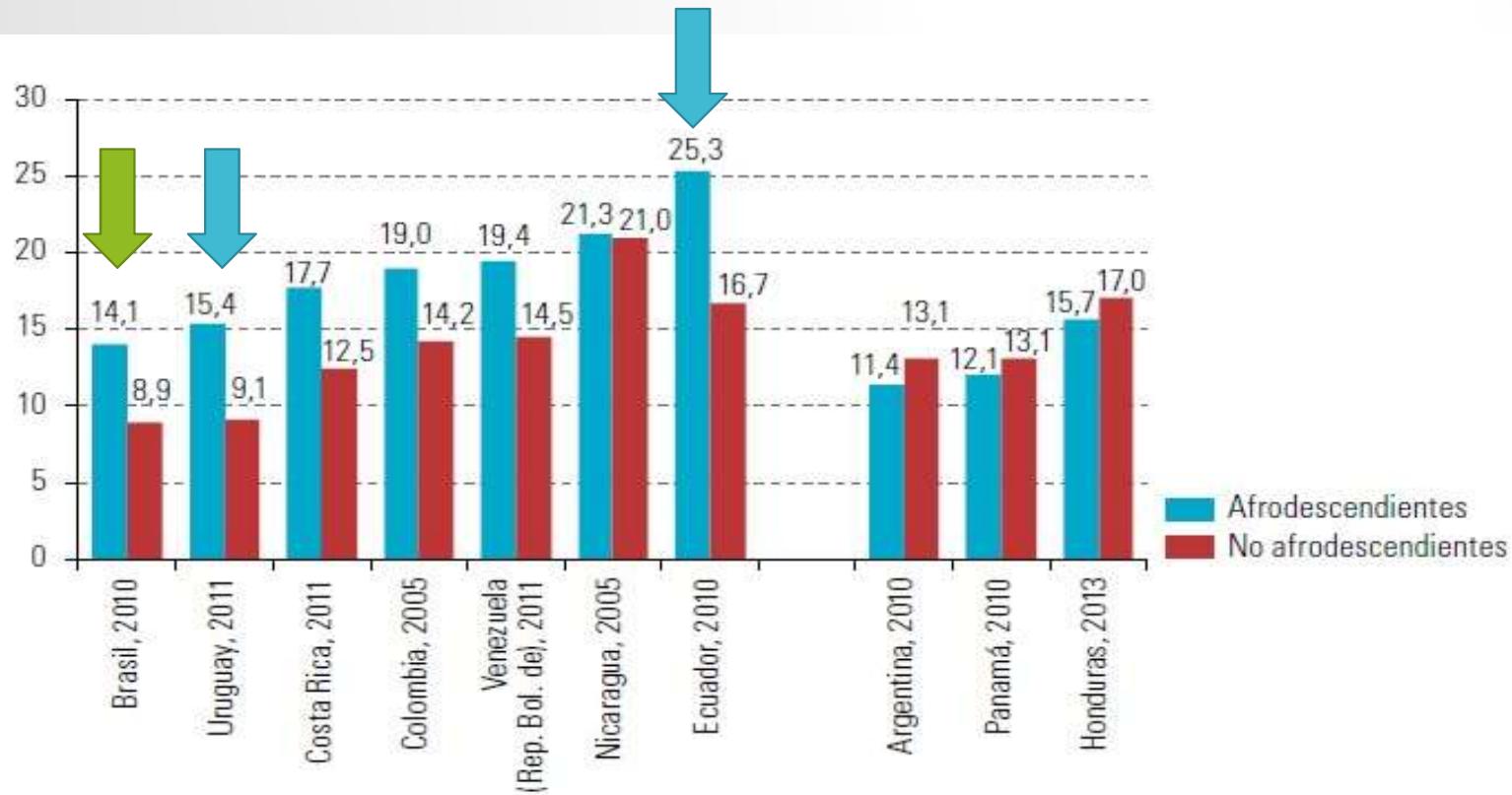


Gráfico V.7

América Latina (10 países): proporción de adolescentes de entre 15 y 19 años que son madres, por condición étnico-racial, alrededor de 2010
(En porcentajes)

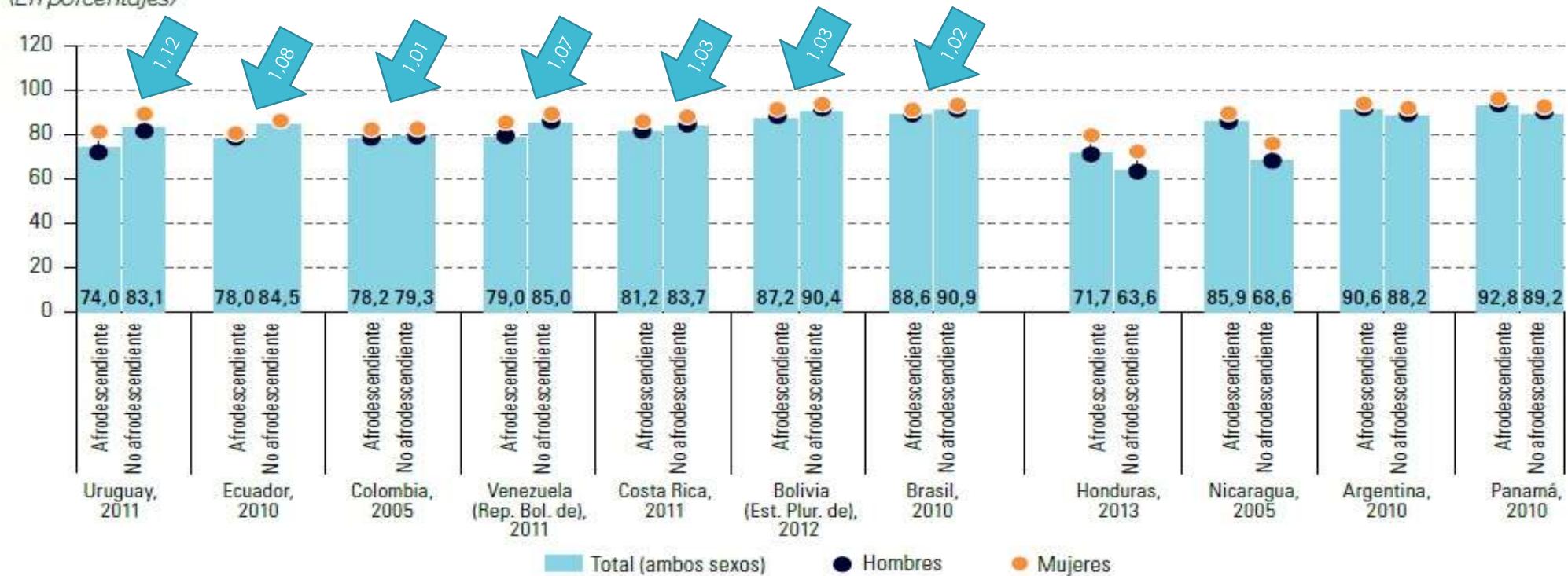
Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

PROPORÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES ENTRE 12 E 17 ANOS QUE FREQUENTAM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL E SEXO, 2010

Gráfico V.8

América Latina (11 países): proporción de niños, niñas y adolescentes de entre 12 y 17 años que asisten a un establecimiento educativo, por condición étnico-racial y sexo, alrededor de 2010
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.
Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

PROPORÇÃO DE JOVENS ENTRE 18 E 24 ANOS QUE FREQUENTAM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL E SEXO, 2010

Gráfico V.9

América Latina (11 países): proporción de jóvenes de entre 18 y 24 años que asisten a un establecimiento educativo, por condición étnico-racial y sexo, alrededor de 2010
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

PROPORÇÃO DE JOVENS ENTRE 20 E 29 ANOS QUE ALCANÇARAM O ENSINO SUPERIOR, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL E SEXO, 2010

Cuadro V.4

América Latina (12 países): proporción de jóvenes de entre 20 y 29 años que alcanzaron la educación superior, por condición étnico-racial y sexo, alrededor de 2010
(En porcentajes)

País y año	Condición étnico-racial	No universitaria			Universitaria			Total (universitaria y no universitaria)		
		Hombres	Mujeres	Total	Hombres	Mujeres	Total	Hombres	Mujeres	Total
Argentina, 2010	Afrodescendientes	8,1	15,3	11,5	21,4	26,1	23,7	29,5	41,4	35,2
	No afrodescendientes	7,5	13,7	10,7	17,9	22,7	20,3	25,4	36,4	30,9
Bolivia (Estado Plurinacional de), 2012	Afrodescendientes	3,5	4,7	4,1	16,7	17,8	17,2	20,2	22,5	21,2
	No afrodescendientes	4,9	7,0	6,0	30,0	32,6	31,3	34,9	39,6	37,3
Brasil, 2010 ^a	Afrodescendientes	10,3	14,8	12,5
	No afrodescendientes	27,6	34,3	31,0
Colombia, 2005	Afrodescendientes	5,9	8,1	7,0	8,5	10,1	9,3	14,4	18,1	16,3
	No afrodescendientes	6,9	10,2	8,6	15,9	18,4	17,2	22,8	28,6	25,8
Costa Rica, 2011	Afrodescendientes	1,7	2,2	2,0	13,3	18,2	15,7	15,0	20,4	17,7
	No afrodescendientes	2,5	2,6	2,6	23,6	29,8	26,8	26,1	32,4	29,3
Cuba, 2012	Afrodescendientes	25,9	22,3	24,3	11,0	17,8	14,0	36,9	40,2	38,3
	No afrodescendientes	27,4	23,5	25,5	11,3	19,0	15,0	38,7	42,5	40,6
Ecuador, 2010	Afrodescendientes	1,8	2,4	2,1	10,7	15,1	12,9	12,5	17,5	14,9
	No afrodescendientes	2,3	2,4	2,3	27,8	32,7	30,3	30,0	35,0	32,6
Honduras, 2013	Afrodescendientes	3,1	4,2	3,7	7,3	9,5	8,4	10,4	13,7	12,1
	No afrodescendientes	3,1	3,3	3,2	6,5	7,9	7,3	9,7	11,2	10,5
Nicaragua, 2005 ^a	Afrodescendientes	10,8	22,9	17,2
	No afrodescendientes	12,2	15,2	13,7
Panamá, 2010	Afrodescendientes	2,6	3,0	2,8	20,4	34,9	27,4	23,0	37,9	30,2
	No afrodescendientes	2,1	2,6	2,4	19,5	30,4	25,0	21,6	33,0	27,3
Uruguay, 2011	Afrodescendientes	2,0	4,7	3,4	3,7	6,6	5,2	5,7	11,3	8,5
	No afrodescendientes	5,2	9,5	7,4	16,7	24,0	20,4	21,9	33,5	27,8
Venezuela (República Bolivariana de), 2011	Afrodescendientes	5,2	7,7	6,2	13,9	23,9	17,8	19,1	31,6	24,0
	No afrodescendientes	7,6	10,2	8,9	23,0	34,9	29,0	30,6	45,1	38,0

Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

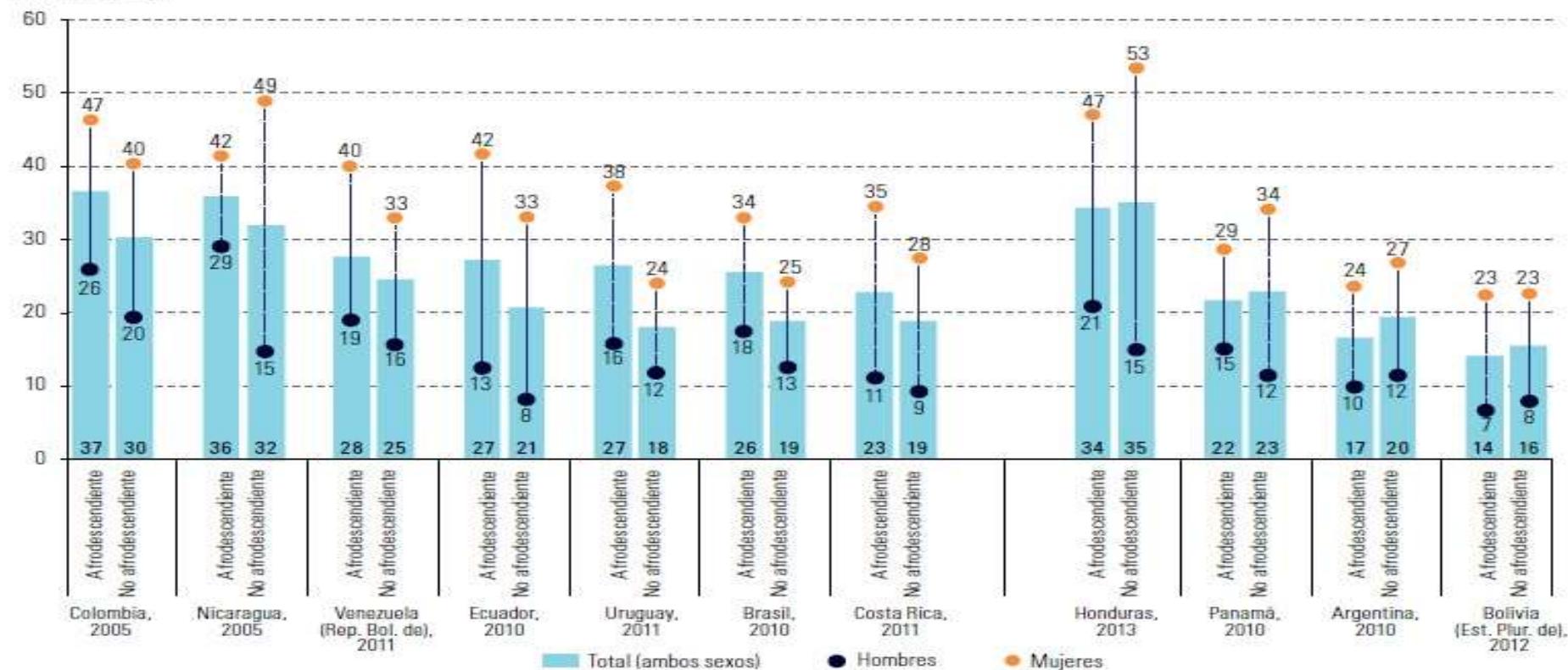
Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

^a No fue posible establecer la distinción entre nivel superior no universitario y universitario.

PROPORÇÃO DE JOVENS ENTRE 15 E 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO ESTÃO EMPREGADOS NO MERCADO DE TRABALHO, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL E SEXO, 2010

Gráfico V.10

América Latina (11 países): proporción de jóvenes de entre 15 y 29 años que no estudian ni están ocupados en el mercado laboral, por condición étnico-racial y sexo, alrededor de 2010
(En porcentajes)



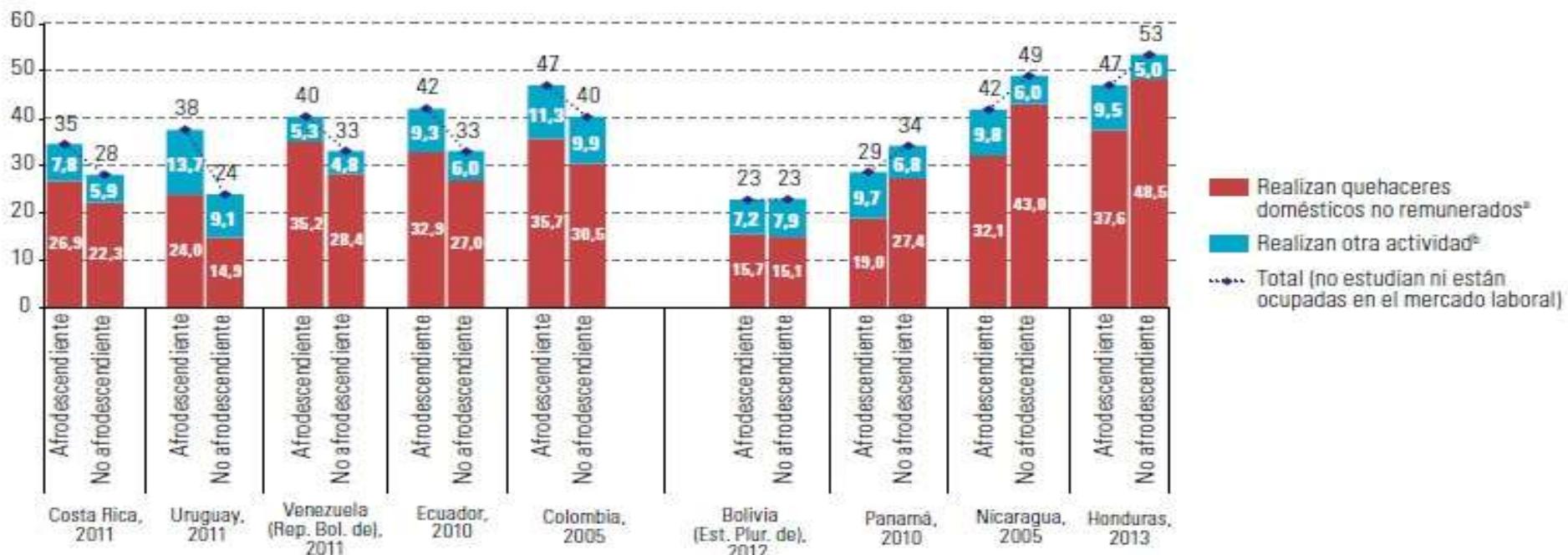
Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

PROPORÇÃO DE MULHERES ENTRE 15 E 29 ANOS QUE NÃO ESTUDAM E NÃO ESTÃO EMPREGADAS NO MERCADO DE TRABALHO, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2010

Gráfico V.11

América Latina (9 países): proporción de mujeres de entre 15 y 29 años que no estudian ni están ocupadas en el mercado laboral, por condición étnico-racial, alrededor de 2010
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

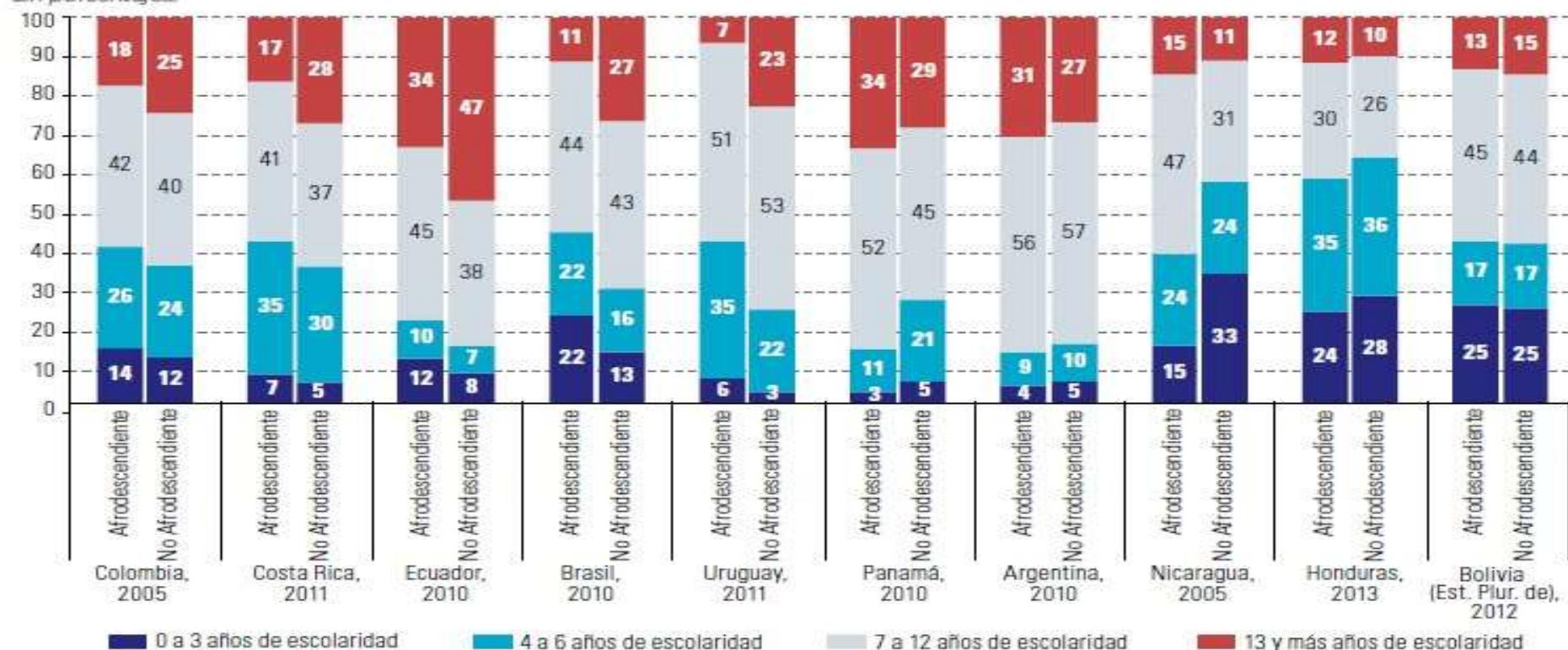
^a No se incluyen datos de la Argentina ni del Brasil, pues no es posible distinguir la categoría "quehaceres domésticos".

^b Se incluye a aquellas jóvenes que están desocupadas o en alguna situación de inactividad económica.

DISTRIBUIÇÃO DO TOTAL DA POPULAÇÃO EMPREGADA DE 15 ANOS OU MAIS DE IDADE, POR ANOS DE ESTUDO E CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2010

Gráfico V.12

América Latina (10 países): distribución del total de población ocupada de 15 años y más, por años de escolaridad y condición étnico-racial, alrededor de 2010
(En porcentajes)



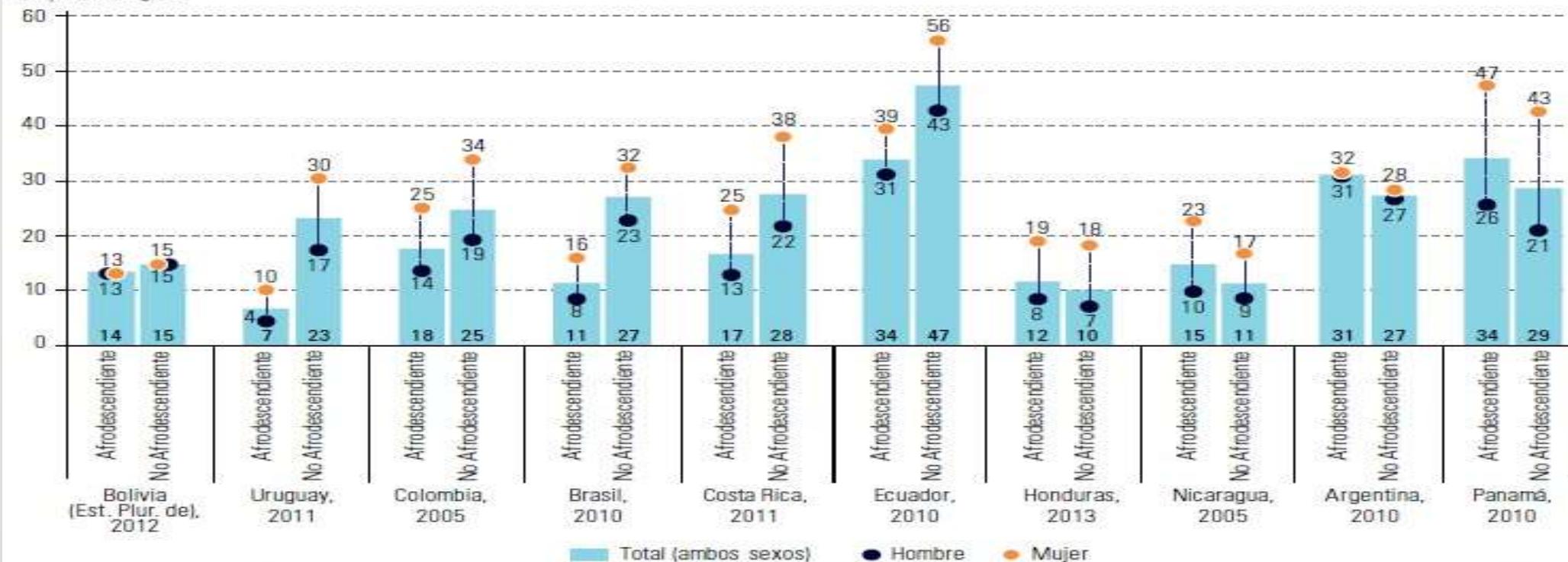
Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

PROPORÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA COM 13 ANOS OU MAIS DE ESTUDO, POR SEXO E CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL 2010

Gráfico V.13

América Latina (10 países): proporción de la población ocupada que tiene 13 años o más de escolaridad, por sexo y condición étnico-racial, alrededor de 2010
(En porcentajes)



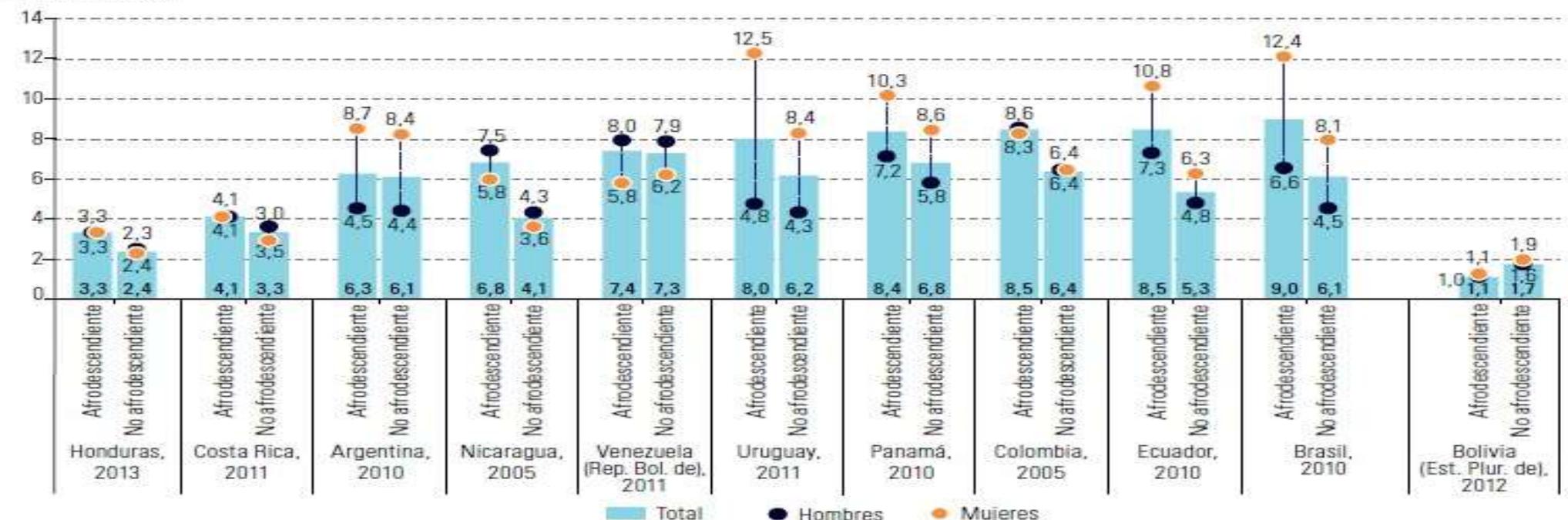
Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de tabulaciones especiales de las encuestas de hogares de los respectivos países.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

TAXA DE DESEMPREGO DA POPULAÇÃO DE 15 ANOS DE IDADE OU MAIS POR SEXO E CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL 2010

Gráfico V.14

América Latina (11 países): tasa de desempleo de la población de 15 años y más de edad, por sexo y condición étnico-racial, alrededor de 2010
(En porcentajes)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendente no está incluida la población que se autoídentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

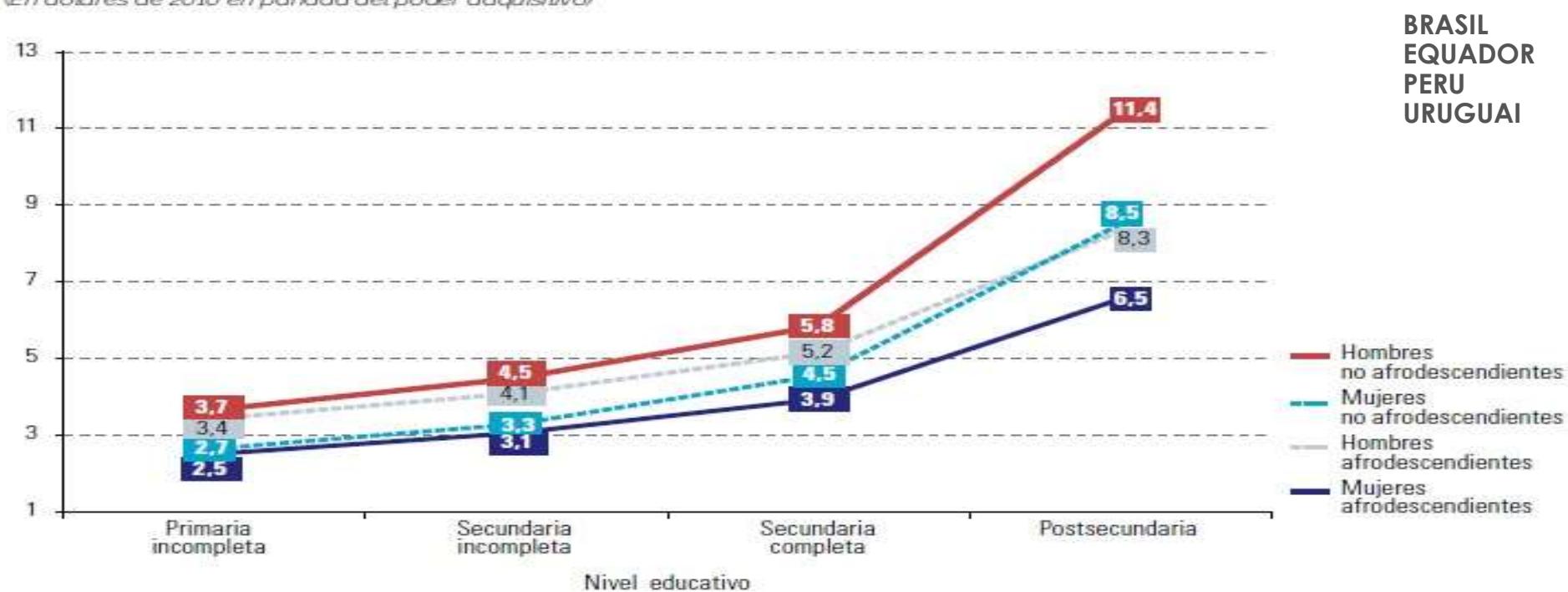
RENDIMENTO POR HORA DA POPULAÇÃO EMPREGADA DE 15 ANOS OU MAIS, POR NÍVEL EDUCACIONAL, SEXO E CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL, 2014

Gráfico V.15

América Latina (promedio simple de 4 países): ingresos por hora de la población ocupada de 15 años o más,

por nivel educativo, sexo y condición étnico-racial, 2014

(En dólares de 2010 en paridad del poder adquisitivo)



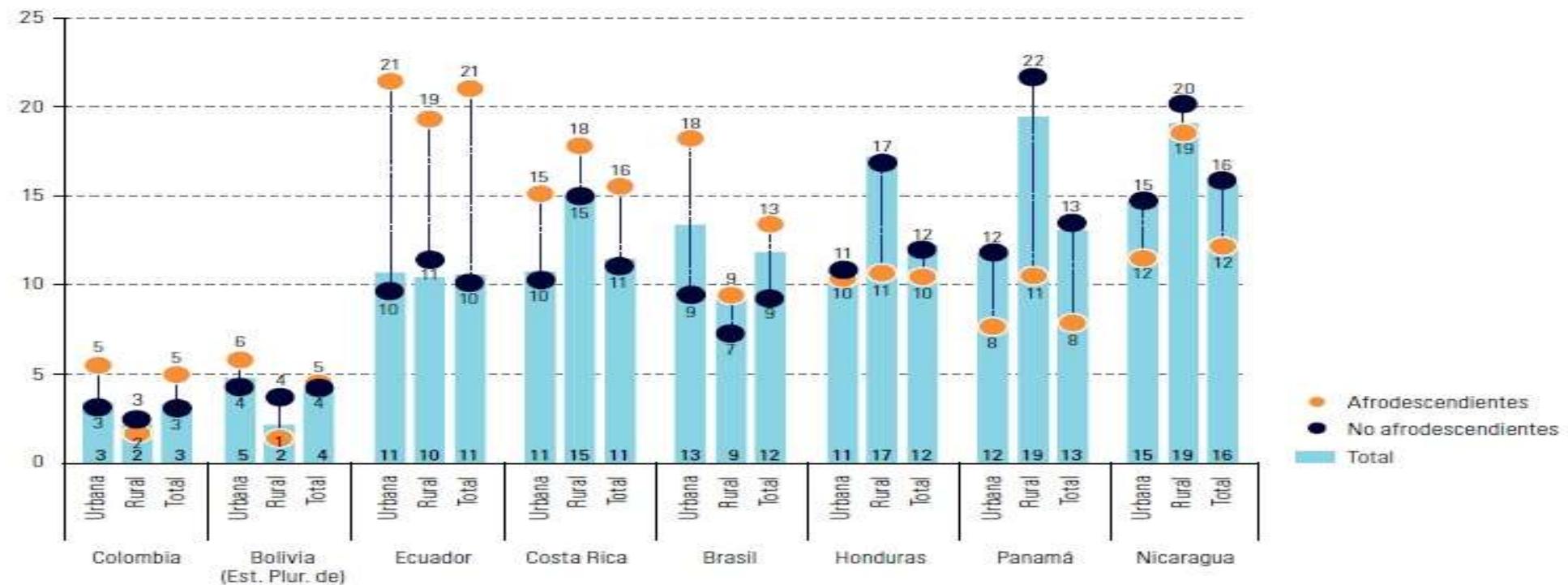
Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de tabulaciones especiales de las encuestas de hogares de los respectivos países.

Nota: Los países considerados son el Brasil, el Ecuador, el Perú y el Uruguay. En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial.

TRABALHADORAS ASSALARIADAS DOMÉSTICAS COM 15 ANOS OU MAIS, POR CONDIÇÃO ÉTNICO RACIAL E ÁREA DE RESIDÊNCIA, 2010

Gráfico V.16

América Latina (8 países): trabajadoras asalariadas domésticas de 15 años o más, por condición étnico-racial y zona de residencia, alrededor de 2010
(En porcentajes del total de ocupadas de cada zona de residencia)



Fuente: Comisión Económica para América Latina y el Caribe (CEPAL), sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio de REDATAM 7.

Nota: En la población no afrodescendiente no está incluida la población que se autoidentifica como indígena ni los casos en que se ignora la condición étnico-racial. Los países están ordenados según la secuencia que se presenta en el total.

CONCLUSÕES

- É possível identificar sistemáticas desigualdades étnico-raciais em detrimento das pessoas afrodescendentes em diversas áreas; nos poucos países onde esta situação é inversa, as diferenças a favor da população afrodescendente não são significativas. O entrecruzamento das desigualdades **étnico-raciais e de gênero** evidencia a situação de maior desvantagem na qual estão as **mujeres afrodescendentes**.
- É necessário dar mais voz a essas pessoas, fazendo com que ocupem espaços relevantes de poder para lutar e reivindicar seus direitos.
- Há a necessidade de mudanças em diversos setores da sociedade a fim de se alcançar uma igualdade racial. Houve avanços, sobretudo no campo das políticas sociais, no entanto, como visto nos dados apresentados, tais avanços ainda não atingiram efetivamente a população em questão.

REFERÊNCIAS

CEPAL (Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe) (2016a), *La matriz de la desigualdad social de América Latina (LC/G.2690(MDS.1/2))*, Santiago.

- *Panorama Social da América Latina y el Caribe*. Santiago de Chile, 2015.

- sobre la base de procesamientos especiales de los microdatos censales por medio RADATAM 7.

Hernández, Tanya Katerí. Subordinação racial no Brasil e na América Latina: o papel do Estado, o Direito Costumeiro e a Nova Resposta dos Direitos Civis / Tanya Katerí Hernández; tradução Arivaldo Santos de Souza, Luciana Carvalho Fonseca. – Salvador: EDUFBA, 2017. 231 p.

Pesquisa nacional por amostra de domicílios : síntese de indicadores 2015 / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro : IBGE, 2016. 108p.